

Alô Leitor.

Com um pedido de desculpas ao nosso fiel público lançamos, com atraso de um mês e um pouquinho, a nossa edição corrente, mas dando um *spoiler* que teremos três em 2026!

Felizmente estamos retomando nossa atratividade, mesmo nadando contra a maré dos avaliadores de periódicos nacionais, particularmente a funesta CAPES.

Mas, sempre que fazem algo *non sense* em uma ponta, a contramedida surge imediatamente, quase de forma natural, na outra, para tornar ridícula a medida impensada. Assim se você prezado Leitor, e você mais ainda querido Autor, orquestrarem um *flooding*, mesmo que ancorados em robôs de inteligência artificial, viramos *top* para estes órgãos que avaliam no Brasil, e o nosso fator de impacto cresce. Isso ampliará o qualificador da **RMP** e de sua obra. Então, vamos a esse modo: vamos monetizar...

Desabafos à parte, a edição 2 do volume 14 será apresentada evocando o mantra “pessoal de” e traz textos bem agradáveis e que, a despeito da galhofa acima, merecem, de fato, ser difundidos e alardeados pela sua própria qualidade.

Os Pernambucanos da Rural dão uma olhada no planejamento estratégico de organizações Instituições Federais de Ensino Superior, introjetando que este artefato, quando usado, reflete o teor previsto por afamados autores da área e sinalizam também a ausência de capacitação e de envolvimento, bem como a falta de mecanismos de monitoramento.

Já o Pessoal do Rio Grande do Sul, aprofunda o exame sobre a complexidade que abraça a relação identitária dos tecnólogos dos Institutos Federais de Educação Assim, obtêm que se parte de uma visão econômica da educação, mas que de forma aliada ao desenvolvimento social, a identidade criada busca responder também a demandas sociais.

Em rota, o Pessoal do Ceará surge com a preocupação de aperfeiçoamento do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para tal apresenta um *framework* que permite que os professores personalizem as atividades com as operações aritméticas. Tais atividades são geradas de forma automática e gradativa, combinando os números com os sinais.

O pessoal de Sergipe em uma primeira investida nos conta as melhorias com o uso da Realidade Virtual (RV) para o desenvolvimento social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados indicam eficácia no reconhecimento emocional e comunicação ante barreiras financeiras e de capacitação pedagógica para implementação.

Ainda na onda Aracajuana, surge estudo que explora o uso de humanos virtuais, hiper-realistas, como agentes narrativos em campanhas educativas para combater a desinformação eleitoral. Supõe-se que combinar apelo visual, personalização e narrativa emocional aumenta o engajamento e verificação colaborativa de fatos pelo público.

Comprovando a supremacia de Sergipe nesta edição, aparece como penúltimo artigo, um interessante mergulho sobre a pesquisa em cibersegurança na América do Sul. Assim, resgatando publicações acadêmicas, as autoras percebem predominância de estudos na Colômbia, em arranjos de feição militar e algum foco em pequenas e médias empresas. Por fim com um fecho de perfil pernambucano, tem-se acesso aos nove atributos que influenciam a tomada de decisão para escolha de um *shopping* pelo consumidor. Além dos atributos, o artigo conclui que os *shoppings* enfrentam o grande desafio de atrair diferentes perfis de consumidores por meio de estratégias inovadoras e atrativas.

Boa Leitura!